

Tragédia da hemodiálise de Caruaru mata mais um

A polícia deve pedir, em inquérito, o indiciamento dos médicos Bráulio Coelho e Antônio Bezerra, donos da clínica

A tragédia da hemodiálise ainda é uma história sem fim. Sábado, Edmilson Francisco da Silva, 39 anos, morreu de parada cardíaca no Hospital Barão de Lucena, no Recife, onde estava internado desde o dia 2 de abril.

A morte fora anunciada. Edmilson havia contraído hepatite tóxica durante as sessões de hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR).

Até agora 44 pessoas morreram por causa da água contaminada utilizada na hemodiálise.

No Recife, o número de pacientes do IDR e do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc) — que também utilizava água infectada — internados no Hospital Barão de Lucena é de 76.

Todos apresentam sintomas da doença hepática provocada pela microcystina LR, toxina liberada

por microalgas azuis, que ocorrem em água de qualidade duvidosa.

A água usada pelo Inuc e pelo IDR era transportada em caminhões pipas, que se abasteciam no açude Tabocas, que segundo laudos vindos dos Estados Unidos, contém o microorganismo fatal. De acordo com o laudo, entre 13 e 17 de fevereiro, a água apresentava uma grande quantidade da toxina.

Do total das mortes, 39 ocorreram comprovadamente devido à intoxicação. Exames revelarão, ainda nesta semana, se um outro doente renal foi vítima da contaminação. Os outros óbitos, possivelmente, não tinham relação com a toxina.

PACTO CRIMINOSO

O IDR e o Inuc pertencem aos mesmos donos, os médicos Antônio Bezerra e Bráulio Coelho, que nunca haviam feito exames na água, a fim

de constatar presença de bactérias.

Os exames são exigidos pelo Ministério da Saúde, e devem ser feitos a cada três meses. Mas havia um pacto de ineficiência criminosa: nem a clínica fazia os testes nem a Vigilância Sanitária cobrava os comprovantes de que os exames haviam sido feitos.

Depois da tragédia de Caruaru, a Secretaria de Saúde do estado desencadeou uma série de fiscalizações nas 16 clínicas de hemodiálise instaladas no estado, e chegou a conclusão que apenas uma atendia às exigências do Ministério de Saúde.

A equipe médica que atende aos pacientes do IDR e do Inuc, no Barão de Lucena, decidiu submetê-los a um novo tratamento, a hemotransfusão — que consiste na colocação de filtros de carvão ativado nos aparelhos de hemodiálise, para filtragem do sangue.

Os médicos acreditam que com os filtros, a toxina pode ficar retida no carvão ativado, melhorando a situação dos pacientes. Antes disso, os médicos haviam tentado a plasmáfereze — tratamento pelo qual todo o plasma sanguíneo é trocado.

Os resultados, porém, não foram animadores.

O relatório final do inquérito policial que investiga o caso da hemodiálise deverá ser divulgado hoje. Sexta-feira, será anunciada a conclusão da CPI da Assembleia Legislativa instaurada com o mesmo fim.

PROVÁVEIS CULPADOS

O presidente do inquérito, delegado Flávio Torreão, deve pedir o indiciamento dos donos do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). A CPI deverá responsabilizar os governos federal e estadual, o secretário de Saúde de Caruaru, José Abílio, e os donos da clínica pela tragédia.

Segundo o deputado estadual João Paulo (PT-PE), integrante da CPI, a Comissão deverá propor ao estado a concessão de uma indenização a todas as vítimas da contaminação.

O governo de Pernambuco, segundo o deputado, tem culpa por não ter fiscalizado a clínica. E o secretário municipal de Saúde será citado por sua "total desinformação" em relação ao assunto. "Ele simplesmente não sabia o que estava acontecendo na cidade", diz.